VIABILIZAÇÃO DE CRUZAMENTOS INTRAESPECÍFICOS NO GÊNERO *Brachiaria*

Simioni, C. (1); Valle, C. B. do (2); Resende, R. M. S. (2); Jank, L. (2). (1) Bolsista DCR, CNPq-Fundect-MS, carine@cnpqc.embrapa.br. (2) Pesquisador, Embrapa Gado de Corte.

Para resolver problemas atrelados ao monocultivo e, conseqüentemente à pouca variabilidade genética nas pastagens de *Brachiaria* no Brasil central, um programa de melhoramento está em andamento na Embrapa Gado de Corte desde 1988. Neste projeto, pretende-se duplicar o número cromossômico de plantas diplóides de reprodução sexual de *B. decumbens* e usá-las em cruzamentos intraespecíficos com acessos tetraplóides apomíticos. A produção de híbridos poderá ampliar a base genética na espécie e permitir a exploração de genótipos conservados pela apomixia. Meristemas estão sendo extraídos de nós de plantas de acessos diplóides de *B. decumbens*. Após um período de crescimento e multibrotação em meio de cultura, segmentos basais são tratados com colchicina, agente antimitótico responsável pela duplicação cromossômica (0,01% por 48 horas). Nesta etapa, uma grande quantidade de material vegetal e um longo período de tempo são necessários para aquisição de uma quantidade considerável de explantes, devido ao excesso de contaminação dos meios e do material, apesar de todo o cuidado com a assepsia. Até o momento, aproximadamente 239 segmentos basais dos acessos trabalhados foram tratados com colchicina. Destes, foram regeneradas 47 plantas que estão em vasos em casa de vegetação e cerca de 28 estão em meio de cultura para posterior transferência. As plantas tratadas serão submetidas à contagem cromossômica de ponta de raiz para verificar a efetividade do tratamento. As plantas poliplóides produzidas serão avaliadas quanto ao modo de reprodução, comportamento cromossômico, viabilidade polínica e serão submetidas aos cruzamentos intraespecíficos. Os híbridos produzidos serão avaliados citogeneticamente e poderão constituir uma nova fase para o programa de melhoramento de *Brachiaria*, gerando novas cultivares desta espécie para áreas de cerrado do centro-oeste do Brasil. A geração de cultivares produtivas e com maior variabilidade genética possibilitará maior abrangência do seu uso em condições ambientais diversas. (Projeto financiado pela Embrapa, Fundect, CNPq, e UNIPASTO).